

## Fatores que interferem no Aleitamento Materno

Marisa Marcomini Loguercio  
Polo: Uberaba

Dr<sup>a</sup> Sybelle de Castro Miranda  
Miranzi\*\*

### Introdução

Apesar de o aleitamento exclusivo ser recomendado pelo Ministério da Saúde até os 6 meses e continuando até os dois anos de idade, e as mães saberem de tal importância, essa prática está aquém dessa recomendação, acompanhado das influências sociais e culturais do Brasil (SILVA et al., 2008). A introdução de mamadeiras e chupetas, a alimentação inadequada e baixa ingestão de líquidos pela mãe, mamadas curtas e com intervalos extensos ocasionando mamas ingurgitadas e cheias, falta de reconhecimento de pega ou posicionamento incorreto do lactente, diminuição do apetite da criança pela introdução precoce de água, leite artificial ou chá, podem diminuir a produção de leite materno levando ao desmame precoce. As orientações e esclarecimentos quanto a amamentação deve iniciar-se no pré natal aliando-se a conhecimentos científicos, afim de coibir mitos e crenças populares prejudiciais e a introdução de outros alimentos líquidos causando o desmame precoce. Sempre enfatizando e conscientizando a importância do aleitamento materno para o binômio mãe-filho (QUEIROS et al., 2009).

### Objetivo

Descrever os fatores que interferem no aleitamento materno.

### Metodologia

Este estudo é uma revisão bibliográfica utilizando base de dados como Lilacs e Scielo, os artigos foram os de língua portuguesa e o período de coleta de dados foi referente aos anos de 2001 a 2010. Foi realizado uma leitura minuciosa a respeito do tema, absorvendo dos artigos as idéias principais dos autores e o fichamento do material pesquisado com a finalidade de desenvolver as considerações finais baseada no objetivo proposto. Palavras chaves: desmame, aleitamento materno e amamentação.

### Referências

- QUEIROS, P.S ; OLIVEIRA, L. R. B; MARTINS, C. A. Elementos que interferem na Amamentação exclusiva: Percepção de Nutrizes. **Revista de Saúde Pública**, v.XIII, n.2, p.6-14, 2009. FARIA, H. de. et al. Iniciação à metodologia científica: participação em eventos e elaboração de textos científicos. In: FARIA, H. de. et al. Unidade didática I: organização do processo de trabalho na Atenção Básica à Saúde. Belo horizonte: **Editora UFMG; NESCON/UFMG**, 2008 . BARBOSA, M. B; PALMA, D.; DOMENE, S. M.A; TADDEI, J.A C.; LOPEZ, F.A. Fatores de risco associados ao desmame precoce e ao período de desmame em lactentes matriculados em creches. **Rev. paul. pediatr.** São Paulo, v. 27, n. 3, set,2009 . FALLEIROS, F.T.V.; TREZZA, E. M.C; CARANDINA, Luana. Aleitamento Materno: fatores de influencia na sua decisão e duração. **Revista. Nutrição**, v.19, n. 5. Set/Out, 2006.
- VIEIRA, G. O; ALMEIDA, J. A.G; SILVA, L. R; CABRAL, V. A; NETTO, P. V. S. Fatores associados ao aleitamento materno e desmame em Feira de Santana, Bahia. **Rev. Bras. Saude Mater. Infantil.** Recife, v. 4, n. 2, jun 2004.

### Desenvolvimento

A duração do aleitamento materno pode ser influenciada por vários fatores de maneira dependente. Sendo eles: escolaridade, idade, trabalho materno, condição socioeconômica, conhecimento e experiência materna e atitude da mãe em relação ao aleitamento, além de crenças e tabus. A introdução de água ou outros líquidos até os 6 meses é desnecessário, além de favorecer ao desmame precoce, devido à redução de mamadas, causa a diminuição de volume do leite produzido. A alimentação complementar deve ser apropriada no tempo de introdução, adequada na forma de oferta, apresentação e quantidade, além de ser segura. Através do aprendizado social a família é responsável pela formação do comportamento alimentar da criança (BARBOSA et al. ,2009).

### Resultados

As mulheres mais jovens amamentam menos, motivadas pelo menor poder aquisitivo, nível educacional e por ser solteiras. Famílias que tem 3 salários mínimos apresenta um risco de 3 vezes maior do que as de renda maior para o desmame. Em São Paulo observou-se um índice de AM de 3 vezes maior nas mulheres com mais de 8 anos de escolaridade (FALLEIROS et al., 2006). As mães que não trabalham fora de casa têm uma tendência maior ao AM exclusivo, tendo uma chance de 30% maior de amamentar exclusivamente (VIEIRA et al., 2004). A mãe que não possui companheiro apresenta risco de 6 vezes maior de amamentar por menor tempo, mesmo ele não sendo o pai da criança, (BARBOSA et al., 2009). Segundo PEREIRA et al. (2010) “ter tido experiência com aleitamento por mais de 6 meses aumentou em 27% a prevalência de amamentação exclusiva nos primeiros 6 meses”. Os problemas mamários como ingurgitamento mamário, mastite e recusa do bebê em pegar o seio também estão relacionados ao desmame precoce. O risco que uma criança apresenta ao utilizar bico em relação ao AM é de 3,1% vezes em relação as que não usaram chupeta. Os bebês que nascem com baixo peso apresentam menos chance ao aleitamento materno.

### Considerações finais

A identificação dos fatores auxilia na elaboração e implementação de ações e práticas para promover e estimular o aleitamento materno, porque hábitos alimentares desde os primeiros meses de vida influenciam significativamente as taxas de mortalidade infantil, além da mulher se sentir acolhida e segura para superar os obstáculos do aleitamento materno.

\*Enfermeira

[marisamarcomini@hotmail.com](mailto:marisamarcomini@hotmail.com)

\*\*Orientadora



Ministério da  
Educação



Universidade  
Federal de  
Minas Gerais



Ministério do  
Desenvolvimento, Indústria  
e Comércio Exterior

NESCON  
Núcleo de Educação em Saúde Coletiva

AGORA

